

AS EXPERIÊNCIAS DO PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO IMPACTO DA PANDEMIA E ADAPTAÇÃO DE NOVOS MODELOS PEDAGÓGICOS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA E SUAS PRÁTICAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO

KARINA DE CÁSSIA RODRIGUES

Doutora pelo Curso de Engenharia Biomédica da Universidade Brasil -SP, karinadecassiarodrigues@yahoo.com.br.

PAULO ROBERTO GONÇALVES SILVA

Mestre pelo Curso de Engenharia Biomédica da Universidade Brasil -SP, akirapenatilha@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O projeto em questão foi desenvolvido sobre a formação de futuros (as) professores (as), que finalizarão seus Cursos Educação Física e Pedagogia, e, possivelmente, assumirão atividades de ensino na sala de aula formando alunos para a sociedade. Durante este projeto analisaremos o significado do papel de ser um professor, pois cada um tem a sua personalidade orientada por valores e princípios de vida e conscientemente, explícita ou implicitamente, ele veicula esses valores em sala de aula manifestando-os a seus alunos. Assim, ao interagir com cada aluno em particular e se relacionar com a classe como um todo, o professor não apenas transmite conhecimentos, em forma de informações, conceitos e ideias, mas também facilita a veiculação de ideais, valores e princípios de vida, ajudando a formar a personalidade do educando. Por isso, o professor deve ter bem claro que, antes de ser um professor, ele é um educador. Segundo Shulman (1986), a base do conhecimento se refere a um repertório profissional que contém categorias de saberes que ajuda a compreensão que o professor deve ter do conteúdo que irá ensinar. E o autor apresenta várias categorias dessa base de conhecimento: conhecimento do conteúdo específico, conhecimento pedagógico geral, conhecimento do currículo, conhecimento dos alunos e de suas características, conhecimento dos contextos educacionais e valores educacionais que podem ser agrupadas em outros conhecimentos como específico, didático e curriculares. Nosso papel docente é fundamental e é importante que o professor propicie um ambiente em que o aluno possa realizar um trabalho a partir da investigação, da tentativa, do erro, da formulação de hipóteses, logo, um ambiente favorável à ação protagonista do aluno. Nessa perspectiva, o professor assume a postura de orientador, incentivador da aprendizagem ou simples repassadores de conhecimentos, esse papel realmente está em crise e, já algum tempo, ultrapassado. Segundo Ponte (1998), as concepções têm natureza essencialmente cognitiva, atuam como uma espécie de filtro, dando sentido as coisas ou atuando como bloqueador para novas situações, limitando a possibilidade de atuação e compreensão. Embora a concepção e a prática, por isso quando ampliamos o foco para o saber docente, é necessário compreendermos e diferenciar o que é saber docente, como é constituído e como pode ser visto na ação. Nessa perspectiva Tardif (2002), relaciona os saberes práticos que não podem ser confundidos com os “da prática”, isto é, aqueles que se aplicam à prática para

melhor conhecê-lo. Os “saberes práticos” podem também ser chamado de “saberes da experiência”, pois se integram às práticas e são partes constitutivas delas enquanto prática docente.

Ao analisarmos o Programa Residência Pedagógica podemos identificar que ele é uma ferramenta, com potencial para desenvolver no aluno habilidades e oportunidades assim como a própria experiência que é fundamental na formação com qualidade para futuros professores, já que possibilita a articulação entre a teoria e a prática social da profissão docente. Esse espaço, deve ser planejado, com objetivos claros, sendo contemplado em uma estrutura curricular que possibilite que essa articulação seja feita, dessa forma o estudante tem a vigência da profissão e oportunidade para que a teoria possa ser significada, além de desenvolver importantes habilidades de um professor reflexivo. Para Barreto (2011), observa-se nas práticas correntes, que há um grande distanciamento entre os discursos acadêmicos e a ação realizada nas escolas, esse pode ser um importante obstáculo a ser ultrapassado na estrutura e organização dos cursos de formação inicial com ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, com isso objetiva-se aperfeiçoar a formação teórico/prática nos cursos de licenciatura em Educação Física. Essa etapa é de grande relevância, pois permitiu o contato direto com a instituição de ensino docente e discente, além do mais a observação e prática possibilita a reflexão sobre as práticas existentes no sistema educacional brasileiro em paralelo com os conhecimentos adquiridos durante o da graduação.

Para Rambo (2020), é muito comum ver o profissional de educação física e o pedagogo que trabalha na rede pública enfrenta grandes adversidades que muitas vezes não são incorporadas como atribuições salariais que distanciam o mesmo de um conforto para melhorar seu currículo através de cursos, pode-se entender que a sociedade recobra um lugar muito alto para a atuação desses profissionais. Diante de muitas atribuições e cargas horárias diferenciadas, vários professores se sentem fadigados e começam a não render mais como deveriam. Com a falta de muitos materiais pedagógicos existe por um viés a contribuição de criatividade na confecção de novos materiais esportivos e educativos a partir de reciclagem. Entre tantos relatos através do Programa Residência Pedagógica, algo que se tornou comum é a experiência que é fundamental para a formação de qualidade de futuros professores, já que o mesmo possibilita a articulação da profissão docente. É esclarecedor quando se entende que a teoria e a prática devem caminhar juntas na mesma direção e não serem consideradas uma consequência da

outra. Gomes (2020) afirma que, é necessário que os conhecimentos teóricos tenham sentido e significado para que se possa perceber como é o funcionamento na vida diária. Esse espaço, se bem planejado, tem objetivos claros e sendo contemplado em uma estrutura curricular que possibilite essa articulação seja feita, dá ao estudante a vigência da profissão e oportunidade para que a teoria possa ser significada, além de desenvolver importantes habilidades de um professor reflexivo. Com as práticas correntes, acumula-se uma grande conexão entre os discursos acadêmicos e a ação realizada nas escolas, sendo esse um importante obstáculo a ser ultrapassado na estrutura e organização dos cursos de formação inicial.

Sob o olhar pedagógico pode se destacar a necessidade de que o professor expresse de forma mais elaborada sua experiência, considerando que apenas na formação aconteça no exercício da profissão e que muitas oportunidades de desenvolver amplamente as competências que o curso apresenta, mas apenas se dão na prática cotidiana da escola. Reafirmando Tavares (2020), não há como desenvolver certas habilidades apenas pelo viés teórico já que, na atuação docente faz-se necessário tomar decisões, resolver problemas imprevisíveis da prática cotidiana, que visto de outro prisma, não são ameaças, apenas a vista de outro ponto.

Para Martins (2020) é muito comum o residente ampliar o conhecimento a respeito das atividades administrativas e pedagógicas nesse período de aproximação entre o estudo do professor no seu cotidiano, para muitos alunos que nunca tiveram a oportunidade de lecionar estar envolvido com a história da escola e socialmente inserido no contexto, pode auxiliar na definição de uma nova ordem de intervenção da realidade no que se refere a sua prática e a sua formação profissional. Discernir dentro da vida escolar é como entender qual o seu papel na sociedade. Dessa forma o aluno encontra solo fértil no espelhar do professor. Quando aluno e professor caminham juntos espregueia-se uma legitimidade no conteúdo a ser oferecido.

O momento de tomada de decisão já aconteceu, o aluno que saiu do ensino médio e hoje se encontra na universidade é uma realidade, entretanto existe outra realidade não muito fácil para quem está prestes a se formar. Muitos alunos reclamam exatamente dessa situação, que pode ser elencada com outros fatores em tempos de pandemia. O programa Residência Pedagógica é uma ferramenta, que pode desenvolver no aluno habilidades e oportunidades como a própria experiência que é fundamental para a formação de qualidade de futuros professores, já que possibilita a articulação entre a teoria e a prática social da profissão docente. Para referenciar

algumas reflexões foram fundamentas ideias a partir de alguns autores. De acordo com Mendes (2021), como resposta aos diários dos alunos o autor utilizou a análise qualitativo interpretativista, com foco na identificação de conflitos evidenciados nos relatos. Outro relato não menos importante veio do manual da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – Currículo da Cidade e Orientações do Currículo da Cidade (2017).

Como o projeto é um vínculo entre a teoria e a prática, assim o processo de ensino e aprendizagem conta com o apoio da universidade e do ambiente escolar, buscando sempre aprimorar o conhecimento dos discentes, ressaltando questões políticas que reafirmam o compromisso com uma educação pública de boa qualidade. O propósito de desenvolver um educador comprometido e ético, mesmo com todas as circunstâncias dos desafios enfrentados em sala, constituem métodos que superam os limites afirma Batista (2021).

Colaborando com os mesmos ideais Farias (2021), descreve que o impacto da pandemia provocou alterações tanto no modo de vida no quesito sociedade, quanto no impacto financeiro, já que todos os alunos em modo remoto deveriam ter um celular com aplicativos pesados para a realização de lives e avaliações. Reinventando um novo sistema de abordagem e uso do material disponível pelas escolas, cursos técnicos e universidades.

Segundo L. Borges (2021), Todas as atividades acadêmicas sofreram alterações tanto a concepção do almoço como a tarefa escolar tiveram que ser discutidas em apenas uma mesa. A relação família e escola durante o isolamento social da pandemia de Covid-19 inseriu um novo episódio dentro de um contexto onde não se sabia o que era certo ou errado, pedagógico ou não. Poderia ser o momento em que os graduandos deveriam realizar na escola a autorreflexão sobre sua área de atuação, entretanto mais uma vez todos foram afastados e continuava a necessidade de improvisar de forma didática todas as práticas em forma de teoria. É importante destacar a oportunidade e a necessidade de vivenciar as etapas da imersão de forma individual, grupal e multidisciplinar na escola. Desta forma foram atingidas em cheio uma tríade que depois de muitos meses pode ser considerada vitoriosa: professor, futuro professor e o aluno da rede pública.

Sobrepunhando as expectativas Batista (2021), desenvolve através de 48 relatos as possibilidades de aprender na dificuldade e ao mesmo tempo ter uma experiência muito significativa para professores, preceptores e residentes, mesmo no início da imersão com insegurança para elaborar o planejamento, bem como, durante a aplicação da aula. Todavia, com as

orientações e elaboração dos planos de aula todas as intervenções podem ser percebidas com mais segurança e certeza no aspecto mais importante que é vivenciar o processo de inclusão nas escolas. Na atual conjuntura não há possibilidades de relatar que está sendo fácil ou que tudo vai simplesmente passar. Os óbitos e as diversas anomalias como reflexo de pós recuperação deixa todos os envolvidos fragilizados. O fato é que a contribuição do Profissional de Educação Física em equipe multiprofissional para recuperação de pacientes pós COVID 19 foi de extrema importância segundo o relato de Nogueira (2020). Para tanto foi analisado o trabalho de voluntários de Educação Física no programa municipal NASF. O resultado foi que durante o período de observação dos participantes, houve a oportunidade de interagir, acompanhando a realização das atividades, explicando como fazer, ajudando a realizarem, e acima de tudo buscar compreender as reais necessidades e também compreender as limitações físicas, com êxito nessas aplicações foi o bastante para que houvesse melhorias na qualidade de vida dos participantes.

Costa (2020), destaca que o relato de como todos reagiram diante da pandemia não se enquadrar em qualquer gráfico demonstrando números de alunos infectados, professores nos hospitais, falta de informação para ser prático e rápido nessa hora, entretanto não há de se falar em perdas ou danos, pois esse artigo é para relatar o que conquistamos. Portanto a partir de 2020 com poucas informações começamos a distribuição de tarefas, plataformas digitais, nomes que hoje conhecemos bem, nem imaginávamos o que era. Diversas medidas de enfrentamento foram atribuídas para diminuir o avanço da contaminação pelo vírus. Para Goulart (2021), toda rede de ensino teve que se reinventar em uma tomada de decisão que muitas vezes contrariava alguns, mesmo assim foi uma corrida contra o relógio pois não se tinha ideia de vacina, de distanciamento, ou nível de contaminação. O modelo que foi sendo inserido aos poucos com o nome híbrido e, eventualmente, presencial com medidas de distanciamento social, foi sendo direcionado para o completo distanciamento. Muitos alunos ainda sem condições financeiras tanto para redes de internet, como para novos aparelhos que suportassem transmissões ao vivo, de uma ou duas jornadas. Embora nenhum professor pudesse ter achado fácil a tarefa de ensinar de forma remota, os professores de Educação Física foram os que mais sofreram devido apelo físico com maiores desafios para adequação de suas aulas ao modelo remoto, dada a natureza prática de muitos procedimentos do componente curricular.

Formalmente a Educação Física foi sendo construída nos diferentes estados brasileiros corroborando com a cultura local e sendo desenvolvida através de práticas corporais que além de desenvolver aspectos cognitivos que são imprescindíveis com relação a prática, pois através das mesmas crianças, jovens e adultos replicam as mesmas para relatas crenças, sentimentos, valores dando cor ao mundo que vivemos define Coelho (2020).

Para essa nova etapa os profissionais recorreram as plataformas digitais para aprender a se relacionar melhor com toda essa gama de novos afazeres. Da mesma forma Machado (2020), que um novo mundo ainda em formação estava aparecendo no horizonte. Então para cada desafio foi-se inventando um novo caminhar com novas e variadas estratégias enquanto não havia possibilidade de compartilhar lado a lado as mesmas atividades físicas.

Para tanto o programa Residência Pedagógica que teve baixas de professores, diretores, supervisores em uma escala infinita de protocolos para trabalhar com algo que não se via, mesmo assim encarou a tentativa de entrar em contato com os alunos e vivenciar a realidade de sala de aula em outras perspectivas. As atividades coletadas foram realizadas pelos alunos do Curso de Educação Física e Pedagogia da UB, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

METODOLOGIA

Neste projeto analisou a contribuição da Residência Pedagógica para a aprendizagem da docência de futuras(os) professoras (os). Assim, partindo do pressuposto de que a formação inicial é a fase em que o futuro docente pode adquirir uma bagagem de conhecimentos, de práticas e de atitudes que lhe permite exercer sua profissão(Imbernón,2004) e que a Residência Pedagógica é o espaço articulador do componente prático que deve direcionar todos os Cursos de Educação Física e da Pedagogia, o projeto voltou-se para a contribuição a futura atuação docente na visão dos alunos. Assim, as questões centrais do projeto são: Quais as contribuições da Residência Pedagógica para a futura atuação da(os) professora(os) em sala de aula? Como a (o) aluna concluinte dos Cursos Educação Física e Pedagogia identificam as contribuições desse projeto para sua vida profissional?

A fim de responder a essas questões, utilizou-se a abordagem de uma vivência de práticas no ambiente escolar real que ocorreu por meio dos

seguintes instrumentos: frequentes reuniões de formações e acompanhamentos pedagógicos, grupo de discussão e observações das aulas das professoras.

A aprendizagem sempre foi objeto de investigação para inúmeros estudiosos, como, por exemplo, Jean Piaget(1996), que identificou e categorizou determinados raciocínios. O uso de diferentes abordagens para o ensino e os desafios da sala de aula, temos como o propósito apresentar resultados de nossas experiências e pesquisas, sendo tratada de uma abordagem cognitivista, baseada em teorias da Didática.

Com isso propomos aos envolvidos como processo de ensino-aprendizagem é um caminho que esteja repleta de indicações práticas e objetivas, que seja possível de serem aplicadas ao mesmo tempo transformadora para as suas contribuições no Ensino-Aprendizagem e o desenvolvimento produtivo. Logo, podemos ressaltar suas interações para a construção dos conhecimentos cognitivos.

Os Parâmetros curriculares Nacionais de diferentes níveis de ensino, publicados em 1998-2002, e outros documentos oficiais referentes à Educação no Brasil, têm enfatizado a necessidade de focar o ensino-aprendizagem no desenvolvimento nas competências e habilidades por parte do aluno em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual. Essa visão está em sintonia com uma tendência mundial fundamentadas nos quatro pilares pela a Educação proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU): aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros e aprender a ser.

Deste modo podemos ver que nossa busca irá muito além de mostrar as dificuldades encontradas pelos alunos (as), ela engloba leis, direitos e obrigações que muitas das vezes não são aplicadas devido à falta de conhecimentos dos professores.

Durante este projeto analisaremos o significado do papel de ser um professor, pois cada um tem a sua personalidade orientada por valores e princípios de vida e conscientemente, explícita ou implicitamente, ele veicula esses valores em sala de aula manifestando-os a seus alunos. Assim, ao interagir com cada aluno em particular e se relacionar com a classe como um todo, o professor não apenas transmite conhecimentos, em forma de informações, conceitos e ideias, mas também facilita a veiculação de ideais, valores e princípios de vida, ajudando a formar a personalidade do educando. Desse modo serão apresentados os paradigmas da formação docente na interpretação de autores nacionais situando a questão da relação de teoria e prática.

O desenvolvimento pedagógico, está além das metodologias de ensino focada no conhecimento científico, às formas como são aplicadas as atividades, pois o que configura a prática pedagógica é o saber ouvir o educando, conduzir um diálogo, no qual demonstre preocupação com suas dificuldades e estimule seus potenciais. Esse comprometimento do educador em atentar ao seu aluno, gera meios para que aconteça um aprendizado efetivo e significativo.

A educação nos anos iniciais do ensino fundamental, deve ser trabalhada com seriedade, pois quando bem trabalhada irá capacitar os alunos para evoluírem o desenvolvimento cognitivo. Este o qualifica para o seu amadurecimento e convívio na sociedade. Devemos enfatizar e destacar das outras por ela ser sequencial, ou seja, não se aprende a multiplicar se não aprendeu a somar. Isso significa que uma etapa que não foi bem ensinada pelo professor e não foi bem assimilada pelo aluno poderá haver um grande comprometimento no seu aprendizado e daí por diante, na aprendizagem há uma existência da hierarquia nos seus conteúdos e é aí que entra o olhar do professor, aquele olhar de que realmente quer ver, um olhar diagnóstico mesclado com as suas práticas.

Diante desse projeto ocorrerá uma reflexão sobre a questão de ministrar aula e suas importâncias no processo de Ensino-Aprendizagem nos anos iniciais da educação básica com a apropriação dos conhecimentos, além de propiciar uma reflexão sobre os novos paradigmas para o ensino-aprendizagem. Além de oportunizar possibilidades aos futuros professores de repensar sobre a sua didática em sala de aula, com ênfase no aluno.

É importante ressaltar que a observação dos resultados qualitativos e quantitativos do Programa Residência Pedagógica é através da imersão de conteúdos realizados pelos Coordenadores, Orientadores, Preceptores e Residentes. Esse arcabouço coletado foi o compartilhar de todas as reuniões as atividades que seriam executadas nas escolas e como deveria ou poderia na forma prática acrescentar para todos que estivessem na sala aula.

As aulas foram realizadas através de três critérios: 1. Os alunos deveriam estar regularmente matriculados, 2. Acessarem a plataforma Whatsapp com o link para a reunião e 3. Participar da Live/vídeo aula e responder a Google Forms. Todos os alunos realizariam um Diário de Bordo e entregariam por e-mail para o orientador após 48 horas as informações pertinentes de cada reunião.

O projeto tem como finalidade abordar a problemática do ensino na educação apresentando os conteúdos essenciais fundamentando e

sistematizando os elementos relativos a didática dos conteúdos, planejar ações didáticas realizada em sala de aula.

As atividades a serem realizadas em classe pelos alunos com orientação do professor responsável, a partir do contexto anterior das aulas expositivas. Para interagir de verdade, é preciso compartilhar saberes, com trocas de ideias, opiniões e dúvidas, e atuar de modo solidário o trabalho em grupo, por si só, já é um conhecimento a ser aprendido, que considera o aprendizado da autonomia e da cooperação.

A qual abordamos se a didática estabelecida no ensino-aprendizagem do aluno tem correlação do dia-a-dia do mesmo tanto em sala de aula, como na sua comunidade em seu cotidiano habitual. Todo material está sendo estudado e separado de acordo com as publicações de modo a tornar nossa pesquisa mais coerente e relevante possível.

Ao escolhermos a questão da didática esse tema pensamos nas contribuições que ele poderá trazer aos graduandos de um modo geral, com intuito de informar e conscientizar, que a disciplina de matemática e a afetividade pode ser apreendidas por todos. Deste modo esta pesquisa visa discutir o ensino-aprendizagem da matemática, norteando a didática do professor em sala de aula.

Ao iniciarmos nosso estágio notamos que a disciplina de matemática gera grandes polemicas no âmbito acadêmico, a baixa aprendizagem e o não interesse dos alunos. Mesmo sabendo que a matemática ande lado a lado das crianças desde muito cedo em seu dia-a-dia, o conhecimento de alguns já vem de muito pequeno, mesmo sem ao menos saber ler e escrever. Notamos no cotidiano das crianças que as escolas mesmo tendo essa percepção do desenvolvimento se recusa a trabalhar nesse contexto, utilizando na grande maioria das vezes o método tradicional, dificultando o ensino-aprendizagem, deixando o saber da criança de lado e focando no modo - eu ensino você aprende - o modelo tradicionalista de ensino deixa o modelo construtivista de lado, o lúdico e o inovador.

Piaget (1996), ao longo de vários textos acadêmicos estudados durante o curso percebemos que ele investigou muito os professores e notou que os mesmos só pensam no modo de trabalhar com lápis e papel nas mãos, tento a percepção de vários conteúdos aplicados, deixando apenas o concreto trabalhar na diversificação e na formação do conhecimento.

Os professores com os seus saberes profissionais e experienciais acreditam na prática/ teoria no modo de ensino-aprendizagem, mas notamos uma aprendizagem mecânica, com punições e premiações, até mesmo as

tradicionais repetições para se alcançar o objetivo desejado como por exemplo: “a tabuada entre outros”. O tradicional norteia desde nossos antepassados e não conseguimos deixar de lado esse modo de ensino burocrata tradicionalista dos professores.

Essas atividades feitas em sala de aula é importante que seja uma aprendizagem significativa aprendizagem essa que traga sentido para a vida do aluno, que venha ao encontro da linguagem, da cultura e do cotidiano do aluno. Tudo isso influenciará diretamente ao seu ensino-aprendizagem o qual deve ser levado em conta até porque não se pode observar o aluno apenas no seu ambiente escolar no cotidiano em sala, mas é preciso notar as situações ao seu redor analisar o entorno desse aluno.

A aprendizagem deve ser um processo envolvente para o aluno, que constrói modifica, enriquece e diversifica. O professores unidos aos saberes seja ela experiencial ou profissional, precisa ministrar uma boa aula, mesmo sabendo que haverá risco de fracasso com a mesma, o seu dever é estar preparado para tudo, dando o suporte necessário no conteúdo aplicado, observando assim o desenvolvimento e evolução do alunado.

É necessário estimular os alunos a pensarem, eles precisam aprender a tomar as suas próprias decisões para poderem resolver algumas atividades em sala de aula como certas situações problemas por exemplo. O aluno ao colocar em prática esses ensinamentos facilitará a ele resolver não apenas conflitos de atividades matemáticas, no entanto ele poderá pôr em prática em sua vida no cotidiano.

Deve-se fazer com que o aluno se sinta responsável pela sua aprendizagem e construção do seu conhecimento, como educador não se deve facilitar ou dar respostas a determinadas atividades, deve-se deixar que o próprio aluno encontre resposta através das interações com os seus colegas, todavia podemos sim dependendo de uma determinada situação usar uma variável denominada como variável de comando, que pode ser manipulada pelo professor para nortear uma determinada situação problema.

O desenvolvimento Pedagógico está além das metodologias de ensino focada no conhecimento científico, falar é dar sentido as formas como são aplicadas as atividades, pois o que configura a Prática Pedagógica é o saber ouvir do aluno, conduzir um diálogo, no qual demonstre preocupação com suas dificuldades e estimule seus potenciais.

Diante desse projeto ocorrerá uma reflexão sobre a didática e suas importâncias no processo de Ensino-Aprendizagem nos anos iniciais da Educação Básica com a apropriação dos conhecimentos, além de propiciar

uma reflexão sobre os novos paradigmas para o ensino - aprendizagem. Além de oportunizar possibilidades aos futuros professores de repensar sobre a sua didática em sala de aula, com ênfase no aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Projeto da Residência Pedagógica, algumas estratégias buscam concretizar a aproximação entre a teoria e a prática docente. Podemos afirmar que, o acompanhamento dos preceptores a um grupo reduzido de alunos e a produção de trabalhos que desafiam o olhar da residente para além dos aspectos teóricos e práticos destaca-se na sua formação profissional. Neste contexto o programa residência pedagógica exerce um papel fundamental na qualificação da educação, o mesmo aproxima teoria da prática, fazendo com que todos que estão envolvidos no processo adquiram conhecimento por meio da troca de experiências.

Os futuros profissionais da educação necessitam integrar-se ao novo, por isso, é preciso saber utilizar meios em benefício da aprendizagem do aluno, que começam e vão além da sala de aula, não somente através de metodologias como também através de reflexões sobre práticas. Assim, espera-se que os novos professores, além de ensinar, formem, compreendam e motivem seus alunos. A formação acadêmica deve se sobrepôr ao máximo a idealização da profissão para torna-la concreta. Sendo assim, o programa não se limita somente à vivência em sala de aula, mas mostra-se como uma busca para constituir uma interação entre pesquisa acadêmica e teoria-prática docente. Portanto, consideramos necessária a criação de programas semelhantes, para que possamos formar profissionais capazes de transformar alunos em sujeitos atuantes em uma sociedade que necessita e que busca por mudança.

O projeto é desenvolvido através de observações de situações reais que tem como objetivo maior relação professor/aluno, uma vez que a preocupação central deste estudo é compreender como professor formador como sujeito de sua prática para a formação social dos alunos e um grupo de discussão com os alunos sobre: porque o aluno possui tantas dificuldades de aprender, desafios encontrados, relação professor e aluno, entre outras e diversas experiências que será realizada com as preceptoras que ministra essas aulas sobre sua carreira profissional e sua prática docente.

Todas estas informações são realizadas em uma escola, de São Paulo, junto à preceptora que ministra as aulas. As observações serão analisadas a

partir da abordagem qualitativa, uma vez que estaremos trabalhando com um grupo de pessoas envolvidas no processo de ensinar e aprender. Tal perspectiva tem o ambiente como fonte direta dos dados. Ou seja, os alunos mantêm contato direto com o ambiente e objeto de estudo.

Durante o projeto também usaremos ambientes da própria Universidade Brasil (UB) como a biblioteca e um local como a própria sala de aula para realizações de várias reuniões e conversas entre as preceptoras, orientadora e os alunos para os diversos alinhamentos e o acompanhamento do desenvolvimento desse projeto.

Consideramos pertinente desenvolver discussões sobre a necessidade de se elaborar um plano de ensino que permita a contextualização de planejamentos didáticos, a importância do brincar na infância, o quão imparcial o professor precisar ser ao mediar conflitos, o estudo da relação entre infâncias, brincar e culturas e assim contribuir para que nossas residentes trilhem os caminhos de uma carreira profissional de sucesso.

Na atualidade, a didática é o campo da Teoria do Ensino como campo da Teoria do Ensino responsável por investigar os fundamentos, as “cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades dos alunos.

A didática pode ser definida como um ramo da ciência pedagógica voltada para a formação do aluno em função de finalidade educativas e que tem como objeto de estudo os processos de ensino e aprendizagem e as relações que se estabelecem entre o ato de ensinar (professor) e o ato de aprender (aluno).

As aprendizagens adquiridas com a experiência da Residência Pedagógica foram imensuráveis, visto que esse momento é único na formação docente, uma vez que existiu um movimento de soma, junto a todos os envolvidos, desde da gestão escolar até a condição de cada roteador de WIFI. Naturalmente o que está sendo trabalhado não é somente a vida na escola, pois diante de tamanha amplitude que essa pandemia alcançou possivelmente alguns alunos com perdas, óbitos, desemprego, limitações financeiras poderiam encontrar dificuldades de desempenho, mas mesmo assim pelos próprios relatos atribuiu-se êxito no projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto apresentou em relação aos resultados trazidos no final, apontadas pelas residentes, de uma forma geral, estão satisfeitas(os) com o projeto e o Curso de Educação Física e da Pedagogia, valorizam sua estrutura e as atividades que contribuem para a sua formação docente, como participar da Residência Pedagógica. Este projeto sugere que os estudos sobre a aprendizagem da docência e a relação dessa aprendizagem com o curso, as disciplinas e seus professores sejam ampliadas tendo em vista a possibilidade de trazer novos significados para a formação e atuação dos futuros docentes.

Com o decorrer do desenvolvimento deste projeto fica evidente a importância de se ter uma postura positiva em sala de aula que prive um bom relacionamento em aula, pois essas atitudes geram impactos afetivos nos alunos e quando esses impactos são positivos contribui para o ensino-aprendizagem.

É importante destacar que este projeto representa um esforço em concretizar a contribuição dos conhecimentos e das experiências é fundamental. Com o intuito de se efetivar a formação psicológica dos professores não pode ficar limitada aos livros. Deve ter uma referência perpétua nas experiências pedagógicas que eles próprios podem pessoalmente realizar.

Portanto, é imprescindível que no contexto escolar trabalhe-se em suas variáveis situações priorizando a prática pedagógica e assim privilegiando a formação integral do aluno, pois o objetivo desse projeto é contribuir na formação pedagógica e proporcionar uma escola que possui um ambiente de formação, humanizado, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possa ser usada em favor da aprendizagem.

Jean Piaget, 1996, no livro *Biologia e Conhecimento* busca mostrar que a didática do professor em sala de aula por diversas vezes foi deixado de lado para apenas mostrar o conteúdo aplicado. Deixando de lado a necessidade de se trabalhar algo diversificado com materiais concretos que poderiam assim dar aporte na construção do conhecimento.

Uma nova sociedade se funde após um grande colapso, sobremodo as reservas financeiras podem demonstrar que muita coisa que foi hoje um sonho se tornou em qualquer outra realidade, entretanto não se perdeu o acesso para a comunicação. A escola desde muito tempo tem sido “o caminho” no meio das adversidades, é onde encontra-se amigos, conselhos, oportunidades e um futuro mais próspero. A maneira como o professor, ainda que

em formação pode se posicionar estando à frente dos alunos, é reconhecida como um aprendizado vertiginoso. O que se busca através do Programa Residência Pedagógica, além de se verificar o material didático, destaca-se a importância da compreensão dos conteúdos e atividades, pois de maneira remota, por intermédio das mídias o tom de voz e as palavras empregadas são fundamentais para a compreensão dos alunos. Mesmo em um momento onde o mundo parece ter entrado em uma realidade paralela, como se fosse uma ficção científica, pode-se sentir que o uso de máquinas não minimiza o ser humano que está por trás de cada uma dessas telas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL. ANEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/noticias/desafios-para-educacao-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em 22 de julho de 2020.

BARRETO, E. S. de S. (2011, janeiro/abril). Políticas e práticas de formação de professores da educação básica no Brasil: um panorama nacional. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, 27(1), 39-52.

BATISTA P, e Cols. O ensino on-line em período de confinamento: Perspetivas de estudantes-estagiários/as de educação física. Educação, Sociedade E Culturas, (59). 2021.

BNCC. Base Nacional Comum Curricular <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 19/03/2021.

COELHO, C. G.; XAVIER, F. V. F.; MARQUES, A. C. G. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. Intercontinental Journal on Physical Education, Niterói, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.

COSTA, Natacha. O papel da educação integral em tempos de crise. Centro de Referências em Educação Integral, 2020. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/o-papel-daeducacao-integral-em-tempos-de-crise-por-natacha-costa/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

FARIAS RC, SILVA DMP. Ensino Remoto Emergencial: Geografia Escolar e a virtualização da vida na pandemia da Covid-19- Geografares, 2021 - periodicos.ufes.br. 2021.

GOMES, Bernardo. PAULA, Wenderson. Efeitos do exercício físico na prevenção e atenuação da severidade dos sintomas e na reabilitação de indivíduos infectados por Sars-Cov-2. Brasília: UniCEUB, 2020.

GOULART, I. C. V.; SILVA, J.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 407-23, 2021.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Coleção Questões de Nossa Época. 4ªEd. São Paulo: Cortez, 2004.

L BORGES; CIA, F.; MAIRA DA SILVA, A. Atividades acadêmicas e relação família e escola durante o isolamento social da pandemia de Covid-19. Olhares & Trilhas, v. 23, n. 2, p. 773-794, 27 jun. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo : Cortez, 2007.

MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G.; MEDEIROS, F. M.; FERNANDES, N. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. Movimento, Porto Alegre, v. 26, e26081, 2020.

MARTINS, Lilian. SOEIRO, Renato. Exercício físico e Covid-19: aspectos de saúde, prevenção e recuperação: uma breve revisão narrativa. Revista Educação Física, Vol 89, 2020.

MENDES. MIBS. Educação Física, a Cultura Corporal do Movimento <https://www.editoracrv.com.br> Acesso em: 24/02/2021.

NOGUEIRA, Carlos et al. Precauções e recomendações para a prática de exercício físico em face do COVID-19: uma revisão integrativa. São Paulo: ORCID, 2020.

PIAGET, J. **Biologia e Conhecimento**. 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996, p. 19.

RAMBO, Nestor Francisco. A educação em rede em época de pandemia: algumas nuvens e muitas sombras. In: SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs.). Vozes Contemporâneas da Educação. Ilustração: Cruz Alta, 2020, p. 27-49.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - Ministério da Educação <http://portal.mec.gov.br>
Acesso em:18/12/2020.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade – Educação Física. São Paulo, 2017. Acesso em: 12/02/2020.

SHULMAN, Lee. Those who undertand: the knowledge growths in teaching. Educational Researcher, fev.1986,p.4-14.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação profissional. Petrópoles: Vozes, 2002.

TAVARES, Francisco. SANTOS, Silvia. O exercício físico e a Covid-19: Quando o trabalho conduz ao Sedentarismo e substitui a Atividade Física. Rev. on Line Mult. Psic. V.14, N. 51 p. 1084-1095, Julho/2020 - ISSN 1981-1179.